

Anexo 3 - Glossário

1 - Mudanças Climáticas

A mudança antropogênica do clima, ou seja, aquela causada pelo homem, está associada ao aumento da emissão de gases de efeito estufa por queima de combustíveis fósseis (dos automóveis, das indústrias, usinas termoelétricas), queimadas, desmatamento, decomposição de lixo etc. Afeta de diferentes maneiras e intensidades sistemas naturais e humanos e, por sua vez, a economia. Mudanças climáticas demandam respostas da sociedade, tais como mitigação e adaptação.

Risco: diz respeito às consequências (impactos) que podem ocorrer em determinado local, por conta das mudanças climáticas.

Alterações no sistema climático, combinados a processos socioeconômicos, incluindo esforços de adaptação e mitigação, são fatores que contribuem para a determinação do perigo, exposição e vulnerabilidade (de todas as formas de vida), resultando em riscos climáticos e seus impactos sobre os sistemas naturais e humanos.

2 - Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

A mudança do clima demanda respostas da sociedade que podem ser agrupadas em duas categorias distintas: **mitigação e adaptação**.

Mitigação: refere-se à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) para evitar ou reduzir a incidência da mudança do clima e atuam no sentido de reduzir o risco climático pela redução do perigo (que diminui a probabilidade de ocorrência de evento climático extremo). Podem ser consideradas ações de mitigação a redução de emissões de GEE, diminuição do desmatamento, das áreas impermeabilizadas, das monoculturas e o aumento da biodiversidade. Influenciam o processo de mitigação o uso e a ocupação do solo, a matriz energética e o modelo de desenvolvimento econômico.

Adaptação: busca reduzir os efeitos danosos das mudanças climáticas e explorar possíveis oportunidades. As ações de adaptação têm a possibilidade de influenciar o risco por meio da redução da vulnerabilidade e/ou exposição dos sistemas. Podem ser consideradas ações de adaptação das populações, comunidades e administrações públicas às mudanças do clima: avaliação das vulnerabilidades, planejamento resiliente com medidas de redução de riscos, infraestruturas adaptadas às mudanças climáticas, gestão de recursos naturais, tecnologias e inovações, educação e conscientização.

3 - Transição para uma economia de baixo carbono

Diz respeito à forma como produzimos e consumimos energia, bens e serviços, e tem como objetivo a redução das emissões de gases de efeito estufa. Devem ser considerados no processo de transição para uma economia de baixo carbono as energias renováveis, a eficiência energética, os transportes sustentáveis, as políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis etc.

A transição para uma economia de baixo carbono não apenas visa mitigar as mudanças climáticas, mas também pode trazer benefícios econômicos, sociais e ambientais a longo prazo, incluindo a criação de novos empregos, redução da poluição do ar e melhoria da segurança energética.

4 - Resiliência climática

Refere-se à capacidade de indivíduos, comunidades, sistemas e países se adaptarem e se recuperarem dos impactos das mudanças climáticas.

5 - Desenvolvimento sustentável

É um conceito que visa responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. É uma abordagem que busca equilibrar três dimensões principais:

- **Econômica** - Gerar riqueza e prosperidade de forma que seja viável a longo prazo. Isso implica práticas econômicas que não apenas promovem crescimento, mas também garantem a equidade e a estabilidade;
- **Social** - Envolve assegurar melhoria da qualidade de vida das pessoas, promovendo a justiça social, a igualdade de oportunidades e o bem-estar geral. Isso inclui aspectos como a educação, a saúde, a inclusão social e a participação comunitária;
- **Ambiental** - Contempla a proteção e preservação dos recursos naturais e do meio ambiente para garantir que possam sustentar a vida no futuro. Isso inclui a gestão responsável dos recursos naturais, a redução da poluição, a conservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas.

6 - Sociobiodiversidade

Este termo combina “sociedade” e “biodiversidade” para descrever a interconexão entre as comunidades humanas e a natureza. Refere-se à riqueza de culturas, conhecimentos e práticas tradicionais das comunidades, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outras, que coexistem em harmonia com a biodiversidade. Essas comunidades utilizam e preservam a diversidade de plantas, animais e ecossistemas de maneira sustentável, valorizando o conhecimento ancestral que é passado de geração em geração.

7 - Sociobioeconomia

Consiste em um conceito relativamente recente e em disputa, que contempla uma perspectiva multidisciplinar sobre as complexas interações entre os sistemas biológicos, sociais e econômicos. Trata-se de uma abordagem que se contrapõe ao capitalismo verde, considerando a integração necessária do meio ambiente, da forma de vida e organização das sociedades às políticas e frentes da economia.

8 - Vegetação significativa

Refere-se a áreas de vegetação que possuem importância especial em termos ecológicos, sociais ou culturais. Alguns exemplos de vegetação significativa são: áreas de vegetação que fornecem habitat essencial para espécies de plantas e animais, incluindo espécies ameaçadas ou endêmicas (espécies que só ocorrem em um determinado local/ecossistema); bosques/parques sagrados; áreas de vegetação que fornecem recursos essenciais para comunidades locais, como plantas medicinais, alimentos ou materiais para construção, entre outros.

9 - Soluções Baseadas na Natureza (SbN)

SbN são estratégias que utilizam os próprios processos e recursos da natureza para enfrentar desafios como mudanças climáticas, escassez de água, desmatamento e poluição. Por exemplo, plantar árvores ao longo dos rios pode prevenir inundações e melhorar a qualidade da água. Essas soluções são baseadas no entendimento de que a natureza, quando bem cuidada, pode oferecer maneiras eficientes e duradouras de resolver problemas que afetam tanto o meio ambiente quanto as pessoas.

10 - Segurança alimentar

Segurança alimentar significa garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para viver uma vida saudável. Não se trata apenas de ter comida, mas de ter alimentos que promovam a saúde, sejam culturalmente adequados e produzidos de forma sustentável. A segurança alimentar envolve toda a cadeia de produção, desde a agricultura até o consumo, e está diretamente ligada ao combate à fome e à pobreza e à promoção da saúde pública.

11 - Manejo sustentável

Manejo sustentável é o uso e a gestão cuidadosa dos recursos naturais (como florestas, rios e solos) de forma que eles sejam utilizados agora sem comprometer sua disponibilidade para as futuras gerações. Isso inclui práticas como a colheita seletiva de espécies vegetais, a pesca com limites controlados (respeitando a época da reprodução dos peixes e demais

organismos aquáticos) e a agricultura que mantém a fertilidade do solo. O objetivo do manejo sustentável é equilibrar as necessidades humanas com a conservação ambiental, garantindo que os recursos naturais continuem a fornecer benefícios a longo prazo.

12 - Agroecologia

Agroecologia é uma abordagem agrícola que vai além do simples cultivo de alimentos. Ela integra práticas agrícolas tradicionais com conhecimentos modernos, sempre buscando respeitar e proteger o meio ambiente. A agroecologia promove sistemas de produção que mantêm a saúde do solo, da água e da biodiversidade, evitando o uso excessivo de produtos químicos e preservando os recursos naturais para as futuras gerações. É uma agricultura que se preocupa tanto com a produção sustentável quanto com a justiça social.